

## **ATUAÇÃO DOS FATORES SOCIAIS NA CONCORDÂNCIA VERBAL COM O PRONOME *NÓS* NA FALA MARANHENSE**

*Elimária Oliveira Lima* (UFRJ)  
[elimarialima20@gmail.com](mailto:elimarialima20@gmail.com)

### **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo analisar a influência dos fatores sociais na concordância verbal com o pronome nós na fala maranhense. Como base teórica-metodológica, temos os pressupostos da Teoria Variacionista propostos por LABOV (1972), estudiosos da área da sociolinguística, como BORTONI-RICARDO (1985), SCHERRE (2006), e, ainda, estudiosos do pronome pessoal no português brasileiro, como OMENA (1996), RUBIO (2012), entre outros. Para constituição da amostra são utilizados dados do Atlas Linguístico do Maranhão (Projeto ALiMA) e dados obtidos pela pesquisadora LIMA (2020), com base na seguinte estratificação: 12 falantes distribuídos por sexo, masculino e feminino; duas faixas etárias, 18 a 30 anos e 50 a 65 anos; duas localidades; São Luís e Barra do Corda; e dois níveis de escolaridade, ensino fundamental e ensino superior. A análise dos dados, realizada através dos resultados gerados pelo programa GoldvarbX, permitiu constatar que quanto maior o nível de escolarização maior a taxa concordância, que os homens são mais propensos à aplicação das regras de concordância do que as mulheres e que a faixa etária mais idosa faz mais uso da concordância do que a faixa mais jovem. Considerando o fator localidade, São Luís apresenta alta frequência de uso da concordância em relação à Barra do Corda.

### **Palavras-chave:**

Concordância Verbal. Sociolinguística Variacionista. Primeira Pessoa do Plural.

### **ABSTRACT**

This work aims to analyze the influence of social factors on verbal agreement with the pronoun we in maranhense speech. As a theoretical-methodological basis, we have the requests of the Variationist Theory proposed by LABOV (1972), scholars in the field of sociolinguistics, such as BORTONI-RICARDO (1985), SCHERRE (2006), and also scholars of the personal pronoun in Brazilian Portuguese, such as OMENA (1996), RUBIO (2012), among others. To constitute the sample, data from the Linguistic Atlas of Maranhão (ALiMA Project) and data obtained by the researcher LIMA (2020) are used, based on the following stratification: 12 speakers distributed by gender, male and female; two age groups, 18 to 30 years old and 50 to 65 years old; two locations; São Luís and Barra do Corda; and two levels of education, primary education and higher education. The analysis, carried out through the results generated by the Gold-varbX program, showed that the higher the level of schooling, the greater the agreement rate, that men are more likely to apply the rules of agreement than women and that the older age group makes more use of agreement than the younger age group. Considering the location factor, São Luís presents a high frequency of use of concordance in relation to Barra do Corda.

### **Keywords:**

Verbal Agreement. Variationist Sociolinguistics. First Person Plural.

## **1. Introdução**

No falar brasileiro, o comportamento variável da concordância entre verbo-sujeito vem sendo amplamente documentado pelos sociovariacionistas que buscam, com base em dados coletados em situações reais de interação, observar quais fatores linguísticos e sociais interferem no fato de que ora os falantes usam a desinênciade plural nos verbos, ora apagam. Esse conjunto de alternativas – uso da desinênciade verbal versus apagamento da desinênciade verbal – é chamado de variável linguística, que de acordo com Labov (2008 [1972]) é o ponto onde se igualam pelo menos duas formas da língua denominadas de variantes, ou seja, duas maneiras diferentes de dizer a ‘mesma coisa’

Neste artigo, sob a perspectiva da Teoria da Variação e Mudança Linguística (LABOV, 2008 [1972]), investigamos a atuação dos fatores sociais na variação na concordância verbal (CV) de primeira pessoa do plural na fala maranhense. Especificamente, investigamos o emprego do pronome *nós* com verbos de primeira pessoa do plural (1PP) e com verbos de terceira pessoa do singular (3PS), como por exemplo:

*Nós* anda(mos)/escreve(mos)/vai(mos)

Procurou-se analisar qual variante é mais utilizada na fala dos maranhenses, a partir de uma amostra constituída por 12 entrevistas tipicamente labovianas estratificadas a partir das variáveis sexo, escolaridade, faixa etária e localidade. Para a análise quantitativa, o processamento de dados foi realizado eletronicamente empregando-se o programa computacional GoldVarbX, criado com a finalidade específica de tratamento de fenômenos variáveis, e a partir dos resultados obtidos na análise quantitativa realizamos a análise qualitativa voltada para a discussão da identidade sociolinguística da comunidade maranhense.

A fim de compreendermos melhor o fenômeno em questão, apresentamos uma resenha sobre alguns estudos a respeito da concordância verbal de primeira pessoa do plural do português brasileiro. Em seguida, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados e, por fim, evidencia-se a análise dos dados.

## **2. A concordância verbal de primeira pessoa do plural**

Primeiramente, apresentamos o estudo de Rubio (2012), em que o autor utiliza uma amostra constituída por 64 informantes da região de São

José do Rio preto, no estado de São Paulo. A amostra foi estratificada segundo o sexo (masculino e feminino), a faixa etária (16 a 25 anos, 26 a 35 anos, 36 a 55 anos e mais de 55 anos), e a escolaridade (1 a 4 anos de escolarização, 5 a 8 anos, 9 a 11 anos, 12 anos ou mais).

De acordo com o autor, na análise da concordância verbal de primeira pessoa do plural com pronome *nós*, houve grande predomínio do emprego de formas verbais de primeira pessoa do plural com o sujeito *nós* (85,5%), com a seleção de três variáveis linguísticas (saliência fônica, paralelismo discursivo e explicitude do sujeito) e duas sociais (escolaridade e faixa etária).

Em relação à variáveis sociais que se mostraram significativas, o estudo aponta que as frequências relacionadas ao fator escolaridade confirmam totalmente a expectativa de que o aumento gradativo do nível escolar contribui para o aumento da aplicação de desinência de 1PP junto à forma pronominal *nós*. As faixas de escolarização de 1 a 4 anos e de 5 a 8 anos exibem percentuais mais baixos para o uso de desinência de 1PP (72% e 81%) e as faixas de 9 a 11 anos e de 12 anos ou mais apresentam percentuais mais altos para o uso de formas verbais de 1PP, ambas acima dos 90% (90,9% e 95,8%).

No que diz respeito à faixa etária, é possível verificar que os informantes que possuem entre 36 e 55 anos apresentaram 91,1% de emprego de formas verbais de 1PP. Por outro lado, a faixa etária imediatamente anterior a essa (informantes de 26 a 35 anos) apresentou-se como a menos favorável ao emprego de verbos em 1PP junto ao pronome *nós*, com frequência de 78%. As faixas etárias de 16 a 25 anos e mais de 55 anos, representadas por informantes mais jovens e mais idosos, apresentaram comportamento bastante semelhante em relação à CV de 1PP, ambas com frequência de 83,8% e de 81,8%, respectivamente, não diferindo muito da média geral de variação, que foi de 85,5% para o emprego de 1PP.

Foeger (2014), a partir de uma amostra com 32 falantes distribuídos por sexo (masculino e feminino), faixa etária (07 a 14 anos, 15 a 25 anos, 26 a 49 anos e acima 50 anos) e escolaridade (1ª a 4ª série do ensino fundamental, 5ª a 8ª série do ensino fundamental e ensino médio), analisa a concordância verbal de 1PP na fala de moradores da área rural de Santa Leopoldina no Espírito Santo.

Com base na amostra, a autora observou 817 ocorrências do pronome *nós* das quais 388 (47,5%) são de concordância e 429 (52,5%) de não concordância. Nota-se, portanto, um índice significativo de não

aplicação da concordância. Das nove variáveis controladas pela autora, quatro foram selecionadas pelo programa como estatisticamente significativas: saliência fônica, tempo verbal, faixa etária e referencialidade.

Em relação à faixa etária, a autora aponta que as frequências de uso entre as faixas etárias não oscilam muito. A primeira faixa etária apresentou percentual de 44%, a segunda 49%, a terceira 53% e a quarta 40%. Observa-se que nas três primeiras faixas conforme a faixa etária aumenta há um movimento de progressão no uso da concordância, processo interrompido na faixa etária mais idosa, que apresenta o menor percentual de aplicação da concordância verbal.

Saindo da região Sudeste e indo para a região Centro-Oeste, Mattos (2013) focaliza diferentes pontos do Goiás, como a capital do estado, Goiânia, e os municípios Formosa, Anápolis, Ceres, Abadiânia, entre outros. A pesquisa inclui 55 falantes de ambos os sexos, 28 mulheres e 27 homens, organizados em três faixas etárias, 16 a 24 anos, 25 a 40 anos e 41 a 86 anos, e dois níveis de escolarização, ensino médio e ensino superior. De acordo com os seus resultados, a partir do total de 2.412, dados houve uma produtividade de 75% de concordância contra 25% de não concordância.

Neste estudo, as variáveis selecionadas foram a faixa etária, o ritmo, o nível de escolarização e o sexo do falante. Dos quatro fatores selecionados, três foram extralinguísticos.

Em relação à faixa etária, observa-se o aumento da CV conforme o aumento da faixa etária. Na faixa de 16 a 24 anos houve 60% de concordância, na faixa de 25 a 40 anos foi de 80% e na faixa etária de 41 a 86 anos foi de 88%.

Para a escolaridade, o ensino médio apresentou 64% de ocorrências do pronome com concordância e o ensino superior 83%. Quanto ao sexo, as mulheres apresentaram 74% de concordância e os homens 81%.

Comparando o resultado das pesquisas apresentadas, destacamos dois aspectos bastante interessantes: a localidade e a escolarização. Em relação à localidade, os dados percentuais gerais do estudo de Rubio (2012) têm uma certa proximidade com os dados de Mattos (2013), 85,5% e 75%, respectivamente. Por outro lado, estes estudos se distanciam dos dados de Foeger (2014), que apresentou apenas o percentual de 47% de concordância, o que pode estar ligado ao fato de essa pesquisa ser realizada especificamente com falantes da área rural, o que não ocorre nas outras duas.

Scherre (2005) explica que para o entendimento do fenômeno da falta de concordância de pessoa gramatical entre o verbo e o sujeito as variáveis sociais são importantes, sobretudo, o grau de escolaridade e o contraste rural-urbano. Tal afirmação é confirmada a partir dos dados observados nos estudos aqui apresentados, tanto no que diz respeito à localidade quanto à escolaridade.

Sobre a escolaridade, os dados apontam que esta variável é muito importante no estudo da CV, evidenciando que a escola desempenha um papel de destaque no domínio de formas linguísticas de prestígio, pois quanto mais escolarizado o falante é, mais ele está propenso a realizar a concordância.

### 3. Procedimento metodológicos

Utilizamos uma amostra constituída por doze inquéritos, sendo oito deles provenientes do banco de dados do projeto ALiMA – Atlas Linguístico do Maranhão – gravados em São Luís, e oito obtidos por Lima (2020) na cidade de Barra do Corda. Tal conjunto de dados encontra-se organizado na seguinte dimensão de estratificação: faixa etária (18 a 30 anos e 50 a 65 anos), sexo (masculino e feminino), escolaridade (ensino fundamental e ensino superior), e localidade (São Luís e Barra do Corda).

No quadro a seguir, mostra-se o perfil social dos informantes entrevistados:

Quadro 1: Perfil dos informantes maranhenses.

Faixa etária/ Sexo Escolaridade/ Localidade		18 a 30 anos		50 a 65 anos	
		Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Barra do Corda	Ens. fund.	1	1	1	1
	Ens. sup.	1	1	1	1
São Luís	Ens. fund.	1	1	1	1
	Ens. sup.	1	1	1	1
<b>Total</b>		<b>12</b>			

Fonte: Elaborado pela própria autora.

A análise estatística dos dados foi realizada através do programa computacional Goldvarb (Cf. SANKOFF; TAGLIAMONTE; SMITH, 2005), criado com a finalidade específica de tratamento de fenômenos

variáveis. A partir dos dados obtidos na análise quantitativa, que permitiu identificar em termos percentuais a atuação de cada variável, realizamos a análise qualitativa, voltada para a discussão da identidade sociolinguística da comunidade de fala maranhense em relação aos fatores sociais apresentados, a partir dos significados construídos para as variantes da CV de 1PP com o pronome *nós*.

#### **4. Análise e discussão dos dados**

Inicialmente, destacamos que agrupamos as nossas variantes em dois grupos: *nós* com concordância e *nós* sem concordância. Dessa forma, amalgamamos em um grupo as ocorrências de concordância padrão (*nós* + -mos, *conf. 1*) e de concordância não-padrão (*nós* + -emo, -amo, *conf. 2 e 3*), tendo por critério a presença da marca de plural; e em outro grupo, as ocorrências sem concordância (*nós* + 3PS, *conf. 4*), dado o emprego do verbo no singular.

- 1 – *Nós temos um amigo que trabalhou há muito tempo com minha mãe.* (Informante 8, Mulher, 18 a 30 anos, Ensino Superior, São Luís)
- 2 – *Desde a hora que nós cumecem conversá.* (Informante 10, Mulher, 18 a 30 anos, Ensino Fundamental, Barra do Corda)
- 3 – *Nós combinamo assim e assim em tal lugá.* (Informante 12, Mulher, 50 a 65 anos, Ensino Fundamental, Barra do Corda)
- 4 – *Pra nós, aqui nós chama é sereno.* (Informante 9, Homem 18 a 30 anos, Ensino Fundamental, Barra do Corda)

##### **4.1. A variável dependente**

Como já apresentado, a variável dependente proposta nesta pesquisa é a alternância da concordância verbal de primeira pessoa do plural na fala maranhense, ou seja, a presença (-mos) ou ausência ( $\emptyset$ ) da marcação de plural nos verbos junto ao pronome *nós*.

Segundo Labov (2008 [1972]), uma variável linguística é o ponto onde se igualam pelo menos duas formas da língua denominadas de variantes. Variantes, por sua vez, são as formas, as possibilidades linguísticas que disputam pela expressão da variável. Coelho *et al.* (2018, p. 17) afirmam que dois requisitos devem ser cumpridos para que duas ou mais formas possam ser chamadas de variantes:

1. Elas devem ser intercambiáveis no mesmo contexto;
2. Elas devem manter o mesmo significado referencial/representacional.

Considerando o exposto, a partir da análise da alternância da concordância verbal na fala maranhense, obtivemos o total de 185 ocorrências do pronome *nós*, sendo 120 com concordância e 65 sem concordância.

Gráfico 1: Distribuição da concordância verbal com o pronome *nós* na fala maranhense.



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Esses dados não só representam percentuais de 64,9% de *nós* com concordância *versus* 35,1% de *nós* sem concordância, como também mostram que o *nós* com o verbo de primeira pessoa do plural é a forma mais usada pelos falantes maranhenses.

#### ***4.2. As variáveis independentes***

Para a discussão dos fatores sociais, comecemos pela variável escolaridade.

É consenso entre os estudiosos que o acesso à escolaridade contribui para a assimilação das formas do português padrão, com isso a escola é um segmento que gera mudanças na fala e na escrita das pessoas exercendo influência na adoção ou no abandono de determinada forma linguística.

Para Votre (2017), a escola atua como preservadora de formas de prestígio face a tendências de mudança em curso nas comunidades de fala e o nível de escolaridade continua a desempenhar um papel de destaque na configuração geral do domínio da língua padrão.

Os nossos resultados, confirmam, portanto, esta afirmação, pois todas as ocorrências do pronome *nós* registradas no ensino superior foram com verbos na 1PP.

Tabela 1: Atuação do fator social escolaridade na concordância verbal com o pronome *nós* na fala maranhense.

<b>Escolaridade</b>	<i>Nós</i> com a desinência de 1PP		<i>Nós</i> com a desinência de 3PS	
	Aplic./N	%	Aplic./N	%
Ensino Fundamental	84/149	56,4	65/149	43,6
Ensino Superior	36/36	100	0/36	0
<b>Total</b>	120/185	64,9	65/185	35,1

Fonte: elaborada pela própria autora.

Por outro lado, falantes com ensino fundamental apresentaram comportamento bastante variável, em que 56% de realizações do pronome foi com verbos com a desinência de 1PP e 43,6% foi com desinência de 3PS.

Os resultados vão ao encontro do que defende Bortoni-Ricardo (2008). Ao realizar exames para avaliar o grau de percepção da não-concordância verbal na 3PP entre falantes de 1ª a 4ª série do ensino fundamental e falantes do ensino superior, a autora concluiu que "a distinção entre os dialetos ocorre significativamente mais entre falantes universitários do que entre falantes de curso supletivo", demonstrando assim que a estigmatização da concordância verbal não-padrão ocorre entre os falantes que têm acesso a curso superior (BORTONI-RICARDO, 2008, p. 370).

Desta forma, é inegável que mais anos de escolarização podem influenciar na redução da taxa de não-concordância verbal, haja vista que a média de não-concordância no nosso estudo foi de 0% no ensino superior e de 43,6% Ensino Fundamental.

O segundo fator analisado é a localidade. De acordo com Scherre (2005) o contraste rural-urbano é um dos fatores mais importantes para a compreensão do fenômeno da falta de concordância de pessoa gramatical entre o verbo e o sujeito. Considerando os aspectos sociais e geográficos das duas cidades estudadas, selecionamos o fator localidade como possível condicionador da alternância de uso dos pronomes de 1PP.

Por ter uma população constituída basicamente da migração rural e por estar a pelo menos seis horas de distâncias dos centros urbanos mais

populosos do seu entorno, nossa hipótese é de que a comunidade de fala barra-cordense apresenta traços linguísticos diferentes da comunidade fala ludovicense, o que foi confirmado na pesquisa a partir do fenômeno variável analisado.

Com percentuais tão distintos entre as duas localidades, fica evidente a importância desta variável social no estudo da variação do fenômeno de CV. De um lado temos São Luís favorecendo intensamente o uso dos verbos de 1PP 91,3%, e do outro temos Barra do Corda favorecendo o uso dos verbos de 3PS.

Tabela 2: Atuação do fator social localidade na concordância verbal com o pronome nós na fala maranhense.

Localidade	Nós com a desinência de 1PP		Nós com a desinência de 3PS	
	Aplic./N	%	Aplic./N	%
São Luís	84/92	91,3	8/92	8,7
Barra do Corda	36/93	38,7	57/93	61,3
<b>Total</b>	120/185	64,9	65/185	35,1

Fonte: elaborada pela própria autora.

Há duas questões que merecem atenção e que podem explicar tais resultados. Em Barra do Corda o uso do *nós* sem o morfema *-mostalvez* não carregue o mesmo estigma que na capital, e por isso os falantes, entre os seus pares, não fazem essa substituição com a mesma frequência. Ou, talvez, a ausência da aplicação da concordância esteja relacionada à escolarização, considerando que em Barra do Corda os nossos informantes têm apenas o ensino fundamental. Esse aspecto, no entanto, carece de um estudo mais aprofundado, levando em consideração outros níveis de escolaridade, ou um estudo de avaliação e percepção da aplicação da CV na comunidade de fala barra-cordense.

Preliminarmente, acreditamos que a prática do singular verbal com *onós* em Barra do Corda ancora-se tanto no vigor de ser a execução mais comum entre os menos escolarizados, quanto na tendência rítmica predominante no PB de evitar o vocábulo proparoxítono. Em absolutamente todas as ocorrências em que o pronome vem acompanhado de proparoxítona, os falantes barra-cordenses aplicaram a forma verbal de 3PS.

O terceiro fator analisado é a faixa etária. Segundo Moreno Fernandez (1998, p. 47), “a idade dos falantes é um dos fatores sociais que com maior força e clareza podem determinar os usos linguísticos de uma

comunidade de fala”. Para o autor, a idade condiciona a variação linguística com mais intensidade do que outros fatores sociais também importantes, como o sexo e a classe social. A idade, conforme o tempo transcorre, vai determinando e modificando os hábitos sociais dos indivíduos e as suas características, inclusive linguísticas.

É importante observarmos que as frequências de uso entre as faixas etárias não oscilam muito, no entanto, os percentuais indicam um maior uso da concordância na segunda faixa etária, 74,7%, enquanto a primeira apresenta percentual de 56,9% de concordância.

Tabela 3: Atuação do fator social faixa etária na concordância verbal com o pronome nós na fala maranhense.

Faixa etária	Nós com a desinência de 1PP		Nós com a desinência de 3PS	
	Aplic./N	%	Aplic./N	%
18 a 30 anos	58/102	56,9	44/102	43,1
50 a 65 anos	62/83	74,7	23/83	25,3
<b>Total</b>	120/185	64,9	65/185	35,1

Fonte: elaborada pela própria autora.

Resultado semelhante foi descrito por Mattos (2013) na fala goiana, em que a faixa etária de 41 a 86 apresentou percentual de 94% de uso da concordância e as faixas etárias de 25 a 40 anos e de 16 a 24 anos apresentaram percentuais de 87% e 65%, respectivamente.

Apesar de os nossos dados mostrarem um uso bastante acentuado da não-concordância na primeira faixa etária, não podemos afirmar a existência de uma mudança em progresso em direção à perda da concordância, uma vez que a análise dessa variável tem como base apenas dados percentuais, sendo necessária uma análise mais aprofundada a partir de pesos relativos.

O quarto e último fator analisado é o sexo falante. Segundo Labov (2003), homens e mulheres apresentam comportamento sociolinguístico distinto. As mulheres tendem a usar variantes mais inovadoras ou mais avançadas na fala informal e se corrigir mais na fala monitorada rumo às formas de prestígio. O autor aponta, ainda, que as mulheres apresentam uma sensibilidade maior do que os homens no que diz respeito às correções sociais e que, por isso, tendem a optar pelas variantes linguísticas consideradas socialmente prestigiadas.

Almeida (1995) afirma que as mulheres tendem a usar formas linguísticas socialmente aceitas, rejeitando as formas estigmatizadas de forma muito mais acentuada do que os homens o fazem.

A partir dos dados analisados, observamos que homens e mulheres apresentaram resultados bastante próximos, no entanto, os homens apresentaram maior percentual de aplicação dos verbos de 1PP.

Tabela 4: Atuação do fator social sexo na concordância verbal com o pronome *nós* na fala maranhense.

Sexo	<i>Nós</i> com a desinência de 1PP		<i>Nós</i> com a desinência de 3PS	
	Aplic./N	%	Aplic./N	%
Homem	76/111	68,5	35/111	31,5
Mulher	44/74	59,5	30/74	40,5
<b>Total</b>	120/185	64,9	65/185	35,1

Fonte: elaborada pela própria autora.

Segundo Labov (2001), quando desvios linguísticos são abertamente condenados, mulheres realizam-nos menos do que homens; quando os desvios não são condenados, mulheres realizam-nos mais do que os homens. Essa afirmação, por sua vez, não é comprovada por nossos resultados, pois, como podemos verificar, as mulheres tiveram percentual de 59,5% de concordância em contraposição a 68,5% de realizações dos homens.

## 5. Considerações finais

Neste trabalho, analisamos a concordância verbal de primeira pessoa do plural com o pronome *nós* na fala maranhense a partir dos pressupostos da Sociolinguística Variacionista.

Com base nos dados obtidos na fala maranhense, bem como nos resultados encontrados por Foeger (2014), por Rúbio (2012) e por Mattos (2013), é possível afirmar que o fenômeno se atesta como variável nas diferentes comunidades, com amplitudes maiores ou menores de emprego das formas verbais de primeira pessoa do plural, revelando a forte atuação dos fatores sociais, sobretudo a localidade e a escolaridade.

Os nossos resultados mostram que no Maranhão os homens aplicam mais a concordância verbal de primeira pessoa do plural do que as

mulheres, nesse sentido os papéis sociais assumidos por homens e mulheres na organização da comunidade maranhense podem ser fundamentais para a compreensão do fenômeno em estudo.

No que diz respeito à localidade, observamos uma grande diferença nos índices de concordância da fala barra-cordense e da fala ludovicense, em que São Luís apresentou percentual acima de 90% e Barra do Corda apresentou percentual de 38%. Esta diferença pode ser resultado da configuração social dessas duas comunidades ou até mesmo resultado da estratificação da amostra, uma vez que para Barra do Corda temos apenas falantes com ensino fundamental.

Em relação à faixa etária, ambas as faixas etárias apresentaram taxas de concordância acima de 50%, no entanto, a faixa etária mais idosa mostrou-se mais propensa à realização da concordância do pronome *nós* com verbos em primeira pessoa do plural.

Sobre a escolarização, no ensino fundamental observamos grande índice de variação. No ensino superior, por sua vez, obtivemos 100% de aplicação da regra de concordância. Tal resultado evidencia que as diferenças na realização da concordância verbal no português brasileiro se revelam com mais nitidez quando associadas à escolarização e por isso é tão importante o controle dessa variável no estudo da concordância verbal.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. Gender in linguistic Change Progress. *Studia Neophilologica. A journal of Germanic and Romance Languages and Literature*, Vol. LXVII, n. 2, p. 229-35, 1995.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. A concordância verbal em português: um estudo de sua significação social. In: VOTRE, S.; RONCARATI, C. (Org.). *Anthony Julius Naro e a linguística no Brasil: uma homenagem acadêmica*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008

COELHO, I. L.; GORSKI, E. M.; SOUSA C. M.; MAY, G. H. *Para Conhecer Sociolinguística*. São Paulo: Contexto, 2018.

FOEGER, C. *A primeira pessoa do plural no português falado em Santa Leopoldina/ES*. 2014. 166 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2014.

LABOV, W. *Principles of linguistic change*. Vol. 2: Social factors. Cambridge: Blackwell Publishers, 2001.

LABOV, W. Some Sociolinguistic Principles. In: PAULSTON, Christina B & TUCKER, G. Richard. *Sociolinguistics. The Essential Readings*. Oxford/New York: B. Blackwell, 2003. p. 234-50

LABOV, W. *Padrões sociolinguísticos*. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

LIMA, E. O. *Variação da primeira pessoa do plural no português maranhense*. 2020. 150f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020.

MATTOS, S. E. R. *Goiás na primeira pessoa do plural*. 2013. 137 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

MORENO FERNÁNDEZ, F. *Principios de sociolingüística y sociología-dellenguaje*. Barcelona: Ariel, 1998.

RUBIO, Cássio Florêncio. *Padrões de concordância verbal e de alternância pronominal no português brasileiro e europeu: estudo sociolinguístico comparativo*. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos, Universidade Estadual Paulista, São José do Rio Preto, 2012. 392 f.

SANKOFF, D.; TAGLIAMONTE, S.; SMITH, E. *Goldvarb X: a variable-rule application for Macintosh and Windows*. Department of Linguistics; Ottawa: University of Toronto, 2005.

SCHERRE, M. M. P. *Doa-se lindos filhotes de poodle: variação linguística, mídia e preconceito*. São Paulo: Parábola, 2005

VOTRE, S. J. Relevância da variável escolaridade. In: MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. (Org.). *Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação*. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2017.